

^b Univesidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Centro Univesitário Gama e Souza, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Meningite é a principal complicação infecciosa pós procedimentos neurocirúrgicos, causando até 91% de infecções nessa topografia, sendo responsável por elevada morbimortalidade.

Objetivo: Descrever a epidemiologia, a taxa de mortalidade e o perfil microbiológico das meningites cirúrgicas de um hospital especializado em neurocirurgia no qual os pacientes que apresentam estas complicações são internados no centro de terapia intensiva.

Material e métodos: Este foi um estudo prospectivo, observacional, realizado no período de dezembro de 2013 a agosto 2021. Foram utilizados os critérios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o diagnóstico de meningite pós neurocirurgias.

Resultados: Foram detectados 64 casos de meningites relacionadas a neurocirurgia. A mediana da idade dos pacientes foi de 62 anos (21 a 80 anos). Houve um predomínio do sexo feminino com 39 casos (60,9%). Hemorragia subaracnóideia foi a causa da abordagem cirúrgica em 25 pacientes (39,1%), seguida por tumor intracraniano (37,5%). A taxa de mortalidade foi de 29,7% (19/64). Foram identificados microrganismos em 36 casos (56,2%) e entre estes casos houve um predomínio de Gram negativos, 72,2% (26/36). *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter* spp. foram as principais bactérias identificadas, com 25% e 19,4% dos casos respectivamente. Ocorreram infecções também por *Pseudomonas* spp. (3) e *Enterobacter* spp. (2) entre outros. Entre os Gram negativos, 10 eram multirresistentes (38,4%) sendo sete resistentes aos carbapenêmicos. Entre estes casos a mortalidade foi de 71,4% (5/7).

Conclusão: Tem sido descrito pela literatura um predomínio de Gram negativos nas meningites relacionadas à neurocirurgias e os nossos dados estão de acordo com essa tendência. A letalidade destas meningites é elevada, principalmente em um cenário de multirresistência.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102255>

PI 260

O DESAFIO DO TRATAMENTO DE MENINGITES RELACIONADAS À NEUROCIURURGIA POR GRAM NEGATIVOS EM UM HOSPITAL NEUROCIURÚRGICO

Silvia Thees Castro ^a,

Viviane Leni Silva Berquó ^a,

Ana Carla Rocha Pereira ^b,

Raquel Batista Simões ^a,

José Augusto Adler-Pereira ^c,

Eduardo Almeida Ribeiro de Castro ^c

^a Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Centro Universitário Gama e Souza, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: As meningites relacionadas às neurocirurgias causadas por bactérias Gram-negativas (BGN), especialmente resistentes aos carbapenêmicos, são complicações com alta letalidade. O tratamento dessas infecções é complexo devido ao aumento da resistência aos antimicrobianos, associada à limitação de drogas que atinjam concentração adequada em sistema nervoso central.

Objetivo: Descrever os aspectos epidemiológicos e avaliar a segurança do uso empírico do meropenem para o tratamento das meningites pós neurocirúrgicas causadas por bactérias Gram negativas e descrever a letalidade dessas infecções. **Material e métodos:** Este é um estudo prospectivo, realizado entre dezembro de 2013 a agosto de 2021, em um hospital especializado em neurocirurgia, com 37 leitos para pacientes adultos. Para o diagnóstico de meningites relacionadas às neurocirurgias foram utilizados os critérios da ANVISA.

Resultados: Foram detectados 25 casos de meningite por BGN. A mediana de idade dos pacientes foi de 55 anos (22-75 anos), com ligeiro predomínio do sexo feminino (14/25). A principal patologia relacionada a esta complicação foi hemorragia subaracnóideia, ocorrida em 52% dos casos (13/25). Em 15 pacientes (60,0%) a meningite foi relacionada a um dispositivo ventricular. A terapêutica empírica inicial foi meropenem associado a vancomicina em 24 casos. Em 15 pacientes (62,5%) o espectro de ação deste tratamento foi adequado e neste grupo ocorreram quatro óbitos (26,6%). Em seis casos (25%) a terapêutica inicial foi inadequada e neste grupo houve quatro óbitos (66,7%).

Conclusão: A literatura recomenda para o tratamento empírico das meningites relacionadas a neurocirurgia o uso de uma cefalosporina com ação anti pseudomonas ou meropenem associados com vancomicina. No entanto a emergência da resistência aos carbapenêmicos torna o tratamento destas infecções desafiador. Na nossa casuística esse esquema foi inadequado em 37,5% dos casos (6/24) e neste grupo houve quatro óbitos. É necessário o desenvolvimento de novas opções terapêuticas com boa penetração em sistema nervoso central para o tratamento de infecções por Gram negativos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102256>

PI 261

O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA PARA OS GRAM NEGATIVOS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Miguel de Melo Desiderio,

Jose de Ribamar Barroso Juca Neto,

Felipe Barreto Reis,

Maria Gabriela de Vasconcelos Romero,

Marina Feitosa de Castro Aguiar,

Isaac Dantas Sales Pimentel,